

# ***Diário de bordo*** **a memória da viagem**

Mas as coisas findas/muito mais que lindas/essas ficarão.

*Carlos Drummond de Andrade*

Individual ou coletivo, um diário de bordo pode contar toda a história, revelando como fomos capturados pelas obras, pela vida e pelo tempo de Albert Eckhout. Um espaço para marcarmos o que aprendemos sobre o passado, o que percebemos sobre o presente e o que desejamos para o futuro.

São com esses diários de bordo, com o que conseguimos recolher e com o que produzimos, que podemos marcar a memória de nossa viagem e avaliá-la, considerando nossas descobertas, nossos acertos e os caminhos que poderiam ser trilhados de modo diferente.

Como álbum de fotografias que amorosamente guardamos ou como um portfólio de um artista, essas memórias se condensam nas mãos de educadores, que, como cartógrafos, mapearam possibilidades, descobriram lugares pouco explorados, percorreram atalhos provocadores, encontraram trilhas e clareiras.

Professores-cartógrafos que tenham uma bússola composta de ousadia, cri-

ação e conhecimento. Que levem em suas mochilas boas lentes para a observação, caderno para diário de bordo e material para registro, seja máquina fotográfica, gravador ou mesmo suas canetas. Professores-cartógrafos leitores e mediadores que criem viagens-projeto que possam convocar, aguçar e materializar o olhar/corpo sensível e pensante dos alunos. Cartógrafos—professores—pesquisadores que descubram diferentes modos de abordar, compreender e refletir sobre a cultura e a arte brasileira, entrelaçando relações com o Brasil, sobre *ser brasileiro*.

Desejamos que, como professores-viajantes, possamos viver percursos poéticos inventivos, sensíveis e provocantes para o aprender e o ensinar de novos olhares sobre a arte, a cultura, a ciência e a vida, capturados pelas obras de Albert Eckhout.